

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução de Sandra Nitrini. Revisão de Maria Letícia Guedes Aldofonado e Regina Salgado Campos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 160p. (Linguagem e Cultura: 40)  
Título original: L'Intertextualité: mémoire de la littérature. [Contribuição Maria Luiza Vanik Pinto]

## O Termo intertextualidade

### ÁRVORE COM UM RIZOMA MAIS DO QUE COM UMA RAIZ ÚNICA.

Noção de intertextualidade – Estruturalismo e Estudos sobre produção textual –  
→migra (Marc Angenot) do lado da poética e sofre espantosa inflação de definições.  
Caráter recente do vocábulo.

Texto como puro objeto teórico – dissociado da história, da sociologia, da psicologia...

Júlia Kristeva compõe e introduz o termo oficialmente

1966 – “A palavra, o diálogo, o romance” (revista *Tel Quel*)

1967 – “O texto fechado” (revista *Tel Quel*):

1969 – livro *Séméiotikè, Recherches pour une sémanalyse*. – Noção e definição pelas leituras de Bakhtin = primeiro a introduzir a ideia na teoria literária: **todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto**. (1969, Seul, p.145)

- outros estudiosos: Philippe Sollers

- Rompimento com a tradicional crítica das fontes e influências, “hereditariedade”

1974 – Kristeva *La révolution du langage poétique*, Seuil, 1974, p.60: Transposição

O diálogo dos textos segundo Mikhail Bakhtin

Não se trata, a partir daí, de determinar um intertexto qualquer já que tudo se torna intertextual; trata-se antes de trabalhar sobre a carga dialógica das palavras e dos textos, os fragmentos de discursos que cada um deles introduz no diálogo (Samoyault, p.18)

- multiplicidade de vozes: polifonia, dialogismo: enunciados das personagens dialogam com os do autor. O autor conserva uma posição exterior, que lhe permite ver a personagem como um todo e englobar o conjunto dos pontos de vista. (Samoyault, p.19)

Todorov: interrelação inteiramente nova e particular

- noção de alteridade

- diálogo no estilo indireto livre com a narração assumindo aparentemente o pensamento das personagens.

- conceito de intertextualidade não é tão metodológico quanto o de dialogismo (p.22)

- dimensão crítica da noção de intertextualidade (que logo não se contentará em ser uma simples designação, mas um conceito operativo- mecanismos da criação.

- facilidade de localização do intertexto: resistência semântica ou gramatical

(Riffaterre). Ex. Silepse que consiste em tomar uma mesma palavra em dois sentidos ao mesmo tempo. Supõe um intertexto.

INTERTEXTO = a percepção do leitor de relações entre uma obra e outras que a precederam ou a seguiram. (Riffaterre, A produção do texto, 1979)

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução de Sandra Nitrini. Revisão de Maria Letícia Guedes Aldofonado e Regina Salgado Campos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 160p. (Linguagem e Cultura: 40)  
Título original: L'Intertextualité: mémoire de la littérature. [Contribuição Maria Luiza Vanik Pinto]

Imitação e palimpsesto – a partir de Genette (1982) é preciso escolher a extensão generalizante e essencialmente dialógica do termo intertextualidade ou sua formalização teórica, visando atualizar práticas.

Intertextualidade = presença efetiva de um texto em um outro

Hipertextualidade = relação pela qual um texto pode derivar de um texto anterior, sob a forma sobretudo da paródia e do pastiche.

Transtextualidade = objeto da poética, o conjunto das categorias gerais de que cada texto precede.

Relação de co-presença e relação de derivação na memória da literatura.

O hipotexto é facilmente reconhecível - dimensão lúdica.

Pastiche deforma imitando o hipotexto, paródia o transforma.

“O autor de pastiche interpreta como uma estrutura fatos redundantes do modelo e [...] graças ao artifício de um novo referente, reconstrói esta estrutura mais ou menos fielmente, segundo o efeito que quer produzir sobre o leitor” (J. Milly)

Referência, referencialidade, relação (com o modelo: admiração, denegação, subversão. P. 128

Efeito palimpsesto/ difração

Fronteiras da intertextualidade

- O texto refere-se diretamente a textos anteriores, segundo modos de integração bem visíveis. (paródico e hipertextual)

Três níveis de atuação da memória da literatura: trazida pelo texto, a do autor e a do leitor.

Transformação e a relação.

Caso japonês:

*Honkadori* 本歌取り – Poema: 1 ou 2 versos no máximo

*Honsuji* 本筋 – Narrativa: trecho.

Noção de “cópia” nas caligrafias e nas artes em geral, vindas já da China.

Noção de “cultura editada” Seigō Matsuoka.

MATSUOKA, Seigo. *Omokage no kuni, utsuroi no kuni – Nihon no Henshū bunka o kangaeru*. In: *NHK Ningen Kōza*. Tóquio: NHK Shuppan, junho a julho de 2004.